

## **APELO DO JOVEM AOS PAIS**

Não me concedam tudo o que peço; às vezes peço só para ver o quanto posso obter.

Não imponham sobre o que devo fazer; se me orientarem ou me pedirem, eu farei as coisas convencidamente e com mais alegria.

Cumpram suas promessas; se me prometerem gratificação, que eu as receba. Se for correção, apliquem-na também, mas sem dureza e raiva.

Não me comparem com ninguém; se me fizerem sentir pior que os outros, sofrerei muito, e se me colocarem em posição acima dos outros, isso não me fará melhor do que sou!

Não me corrijam diante de ninguém; ensinem-me e corrijam-me, sim, porém quando estivermos sozinhos, sem humilhação ou outras formas de violência!

Não gritem comigo; acabo gritando também e respeitando-os menos, ou, por outra, talvez nem consiga escutá-los.

Deixem-me caminhar sozinho; se vocês fizerem tudo por mim, jamais aprenderei a fazer escolhas bem feitas quando vocês não estiverem mais presentes.

Não mintam na minha frente, ou melhor, não mintam; sinto-me mal e isso me faz perder a confiança em vocês.

Quando vocês errarem, admitam-no; assim vocês me ensinarão a lidar com o erro e, aos poucos, tirar lições dele.

Tratem-me como aos seus amigos; como somos da mesma família, podemos ser amigos também.

Nunca me tratem como um coitado, um infeliz, mesmo que os outros assim o considerem; assim vocês abaixam minha estima, depreciam-me e dificultam para mim a descoberta dos caminhos da libertação e do crescimento para Deus.

Não faço as coisas exatamente como vocês desejam ou me ensinaram porque não consigo, ou pelo fato de, agora, pesar de forma diferente; compreendam isso e sentir-me-ei melhor e mais confiante para dialogar com vocês.

Não me tratem como criança, o que já não sou e, tampouco, exijam de mim atitudes próprias dos indivíduos já alçados à maturidade; sejam sensíveis para perceber minha incessante mutação!

Quando eu lhes contar um problema, nunca me digam: não temos tempo para ouvi-lo agora, depois conversamos. Isso certamente promoverá meu afastamento de vocês, de maneira continuada, quase imperceptível.

Peço-lhes um olhar para o mundo atual, com imensas transformações e impondo um ritmo alucinante, diferente do mundo em que vocês viveram na juventude; interliguem esses dois mundos com a ponte da sabedoria e certamente estarei bem orientado para seguir avante, numa trajetória de mais acertos e menos equívocos.

Se me cumulam com presentes, facilidades e mesadas, tenham espírito de justiça; que eu receba considerando meus méritos e necessidades para me tornar um ser melhor.

Ensinem-me a amar a Deus; mas não deixem de exemplificar esse amor, para dilatar a minha compreensão sobre o Criador da vida!

(Fonte: Elos Familiares. Célio Alan Kardec de Oliveira. Editora Itapuã. 2010. P.157 a 159)